O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — Sábado, 10 de Julho de 1948 — N.º 2052

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

TRANSPORTES AÉREOS

—o—

O importante problema das comunicações aéreas com as províncias ultramarinas, e, destas com os países estrangeiros, tem sido encarado com a larguesa de vistas que já é notória no Governo Português.

Reconhecendo-se que o mundo moderno procura por todos os modos ganhar tempo, as ligações rápidas com os diferentes núcleos populacionais, quer para transporte dos produtos necessários ao abastecimento dos povos, quer para transporte de passageiros, assumiu, aqui como em toda a parte, uma acuidade assombrosa. Os interesses nacionais exigiram medidas rápidas e seguras, umas destinadas à imediata montagem de carreiras entre os centros maisi mportantes,outros destinados à respectiva e indispensável construção de aeródromos suficientes e capazes. O desenvolvimento, porém, que os problemas tomavam de um dia para o outro, pode dizer-se, não permitiam que se descansasse nos estudos: os vastos interesses em causa impunham a entrada imediata nas realizações em grande.

A este pensamento de bem servir os interesses nacionais obedeceu, pois, o estabelecimento de numerosas e importantíssimas carreiras aéreas da Metropole com as Ilhas e com a África Portuguesa e das Ilhas e da Africa Portuguesa com os paises Europeus e com as duas Américas. Assim, tem especial relevo a ligação da Europa com o Brasil, feita através os portos de Moçambique e da Colónia de Cabo Verde, porque o aeroporto da Ilha do Sal constitue um ponto fundamental na exploração segura e económica das rotas do Atlântico Sul.

As pessoas que se tem debruçado sobre o estudo destes oportunos assuntos não têm dúvidas nenhumas de que Angola e Moçambique desempenharão, no futuro, um papel de especialíssima importância no campo da aviação.

A passagem regular e quase que forçada pelas nossas ilhas mostram desde já que a sua influência vai projectar-se largamente no desenvolvimento das mesmas ilhas porque dará fatalmente uma poderosa contribuição ao progresso económica e à própria ocupação científica de Cabo Verde, da Guiné e da S. Tomé e Príncipe.

Notemos, ainda, para melhor compreensão da importância das medidas postas em curso, que o estabelecimento de carreiras normais e regulares das províncias ultramarinas com a mãe Pátria assegura uma eficiente e persistente permuta de mercadorias que proporcionará o aumento da riqueza privada e pública e contribuirá, de forma sensível, para uma melhor situação da balança económica do Império Português.

Para se fazer uma ideia do espantoso desenvolvimento que os serviços aéreos tem tido lembramos que os de Angola transportaram no ano de 1940 543 passageiros e 306 quilos de mercadorias. Pois no ano de 1946—seis anos depois, portanto—trasportam lá 4 900 passageiros e 81.413 quilos de mercadorias.

Verefica-se outro tanto em Moçambique. Isto revela nitidamente a utilidade dos referidos serviços que ocupam nas necessidades da vida moderna um lugar de primeiro plano.

As medidas do Governo Português, que a todo o transe procura satisfazer as necessidades nacionais, mais uma vez garantem, pois, e duma forma sensível, o progresso da Nação. Há-de reconhecer-se, por simples espírito de justiça, e não de favor, que Portugal atravessa um período de extraordinário florescimento e que nenhum dos grandes problemas de verdadeiro interesse nacional deixa de merecer os cuidados do Poder central.

MANUEL ARAÚJO

TURISMO

Recortamos da *Soberania do Povo*, de Agueda:

Existe em Aveiro um Parque maravilhoso, considerado por todo o aveirense como a verdadeira *sala de visitas* da cidade.

Dentro do Parque há um lago com os respectivos barcos de aluguer. Apetece, nestes dias de calor, refrescar à sombra das frondosas árvores e sentir a água fresca ao pé de nós.

Pois bem. Saberão, porventura, os prezados leitores o preço do aluguer dos ditos barcos?

Acreditem ou não, afirmamos que pagámos já por 10 minutos—e por diversas vezes—quatro escudos!

É, na verdade, uma medida convidativa para as visitas e habitantes da cidade e é um acto de largo alcance... turístico!

Não acham?

O' Parque que foste Parque,
O' Parque que já não és,
O' Parque que te viraram
Da cabeça para os pés...

Pontos nos ii

—o—

Com o título *13 candidatos a salvadores da República no Tribunal de Santa Clara* publicou o sr. dr. Alfredo Pimenta, com quem não simpatisamos, no semanário de Lisboa, *A Nação*, um sensacional artigo que nos encheu as medidas pelas verdades que encerra. Sim; porque os espectáculos de Santa Clara vistos através dos relatos dos jornais foram exactamente o que o sr. dr. Alfredo Pimenta diz. Por isso o acompanhamos também nos votos finais que formula para garantir o futuro da nação, reproduzindo as suas palavras: «*Salba o sr. Presidente do Conselho que um Povo não vive só de estradas, portos, pontes e fontes, edifícios e monumentos, casas e caminhos de ferro, o que deslumbra e embasbaca, mas um pé de vento destroe num minuto. Vive também, e acima de tudo, do Espírito, da Ideia, da Saúde intelectual e moral.*»

Se há quem ache que não, nós achamos que sim.

Obras de vulto

Vão muita adiantadas as do Cine-Teatro Avenida e às que dizem respeito à transformação do antigo Teatro Aveirense, onde trabalham muitas dezenas de operários. No entanto ainda demorarão a concluir-se, como é fácil de calcular.

Guarda Fiscal

Assumiu, quarta-feira, o comando da Secção desta cidade o nosso amigo sr. tenente José Barata Freire de Lima, que ultimamente prestava serviço na Figueira da Foz de onde veio transferido.

Ficaram, assim, satisfeitos os seus desejos com o que nos congratulámos.

De vez enquando

Vai fazer anos para a semana que iniciei as melhores férias da minha vida.

Foi nos meados de Julho de 1936. Estava, então, na capital da Bélgica o meu velho amigo António Madail, regressado do Congo, onde agora se encontra outra vez, e como tivessemos combinado passarmos juntos alguns dias, prometendo ele trazer-me a casa no magnífico *Ford*, que possuia, lá fui parar e por lá andámos juntos a admirar o que nunca mais voltarei a ver por me faltar, com a alegria desse tempo, a satisfação proveniente da saude e a ânsia de conhecer, de admirar novos horisontes visto as viagens me terem seduzido sempre, enebriando-me os sentidos. E assim, tomando logar no *Sud* com bilhete para Paris a esta grande capital cheguei depois de 36 horas de viagem, indo instalar-me num hotel, perto da Gare do Norte, que liga a França com a Bélgica de maneira a não perder o ritmo do destino. Se recordar é viver, confesso que nesta hora me acho possuido dum inexplicável afecto pelas maravilhas observadas e pela visão que ainda conservo de tudo quanto passou diante dos meus olhos e concorreu para ficar eternamente grato a António Madail, enviando-lhe para o Congo Belga uma mensagem de reconhecimento como sinal de ainda não ter esquecido essas férias tão agradáveis ao meu espírito e que tanto me souberam, há doze anos, quando a felicidade me sorria sem ilusões, sempre optimista, sempre esperançosa até mais não...

JOÃO DO CAIS

Na mesma, como a lesma...

Continuamos sem ser atendidos, mas não faz mal porque largos dias teem cem anos. Deixar andar, deixar correr. As vítimas dos passeios cortados nas várias artérias da cidade são cada vez em maior número e só não mencionámos na semana passada mais uma por termos na tarde de quinta-feira o jornal paginado. Se não diriamos que nesse dia, de tarde, também uma criada do sr. presidente da Câmara esteve quase *baldeada*, valendo-lhe por, a tempo, a ter amparado, a esposa do mesmo funcionário, que ia a seu lado, seguindo-se, ao anoitecer, o negociante sr. Aníbal Gomes de Moura a quem também valeu a parede fronteira e ainda na mesma semana o sr. dr. António Vítor Gorjão Nogueira, muito digno juiz de Direito na nossa comarca. Isto outra vez na Rua Direita onde os passeios são estreitos e irregulares, o trânsito contínuo, quer de peões quer de carros motorizados o que obriga às máximas cautelas dos primeiros. Mas não se quer atender à voz da verdade, do direito, da razão. Porquê? Que ditadura é esta em Aveiro? Que modos são estes de tratar com um povo ordeiro, pacífico, respeitador? Francamente: anda aqui mistério. Ou então são processos usados noutras terras, noutras paragens, noutros climas mais adaptáveis. Pois temos pena que assim suceda e que o bom senso não penetre em certas cabeças de maneira a evitar arrependimentos futuros.

Depois queixem-se.

Excursões

Iniciaram-se as que, noutros tempos, era costume visitar-nos ao domingo e se tornavam conhecidas pelas designações ostentadas nas camionetes dos ocupantes.

No dia 4 esteve cá o *Grupo Familiar Cavaleiros da Lua*, que, ao retirar para o norte, não escondeu a sua satisfação, manifestando-se em significativos transportes de alegria.

Oxalá tenham chegado a casa sempre animados.

As grandes catástrofes

—o—

Em Londres, e quando sobrevoavam o aeródromo de Northolt chocaram dois aviões—um aparelho de transporte *York*, da R. A. F., proveniente de Malta e outro das linhas aereas escandinavas, que chegava de Estocolmo. O número de mortos eleva-se a 44, não tendo escapado nenhum dos passageiros, que eram de categoria, nem dos tripulantes.

O desastre teve origem na fraca visibilidade do dia 4, ficando todos os cadáveres irreconhecíveis por terem sido carbonizados.

O TEMPO

Tivemos aí durante alguns dias, um calor excessivo, que fez procurar nos sítios frescos um melhor bem estar. Não nos esqueçamos, porém, que estamos no Verão e ainda não principiaram as caniculas...

Combóios

Houve alteração do horário em algumas linhas, continuando Aveiro sem um combóio a meio da manhã, para o norte, como em tempos já tivemos e cuja falta se faz sentir.

E' esperar por melhores dias que não há outro remédio.

Reparos

Quem passa na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e vê debaixo do arvoredo sentenciado à degola, os frequentadores do *Trianon* e do *Sol d'Ouro* a enfrentar *os pelos que produzem afecções da vista, das vias respiratórias e até ataques de asma*, fica admiradíssimo! Como essa gente não se acautela, não receia, não tem mêdo—é assim tão corajosa!...

Que dirá a isto o sr. Delegado de Saúde, que não toma previdências e... uma cervejinha para acompanhar a rapaziada?

Uns tesos, sim senhor!

Atenção para a 4.ª página

COMEMORAÇÃO DE UM CENTENÁRIO

Vão realizar-se importantes festas para celebrar o 1.º centenário da elevação de Viana do Castelo a cidade, principiando já hoje pela cerimónia nas docas secas dos Estaleiros Navais que ali se acham em laboração e onde serão postos a flutuar os três primeiros navios de ferro construidos para a pesca do bacalhau. Assim, o presidente da Câmara Municipal daquele concelho, sr. dr. Joaquim Proença, reunindo, há dias, no seu gabinete os representantes da Imprensa, comunicou-lhes a resolução tomada de ao acto imprimir a maior solenidade, visto ser abrilhantado com a presença de alguns membros do Govêrno e mesmo por considerar a importância do acontecimento, cuja projecção na vida económica regional e nacional representa um empreendimento de grande vulto e o ressurgimento de uma das mais antigas indústrias vianenses. Por isso, além do que oficialmente se acha projectado, a cidade apresentar-se-á embandeirada bem como todas as embarcações surtas no porto, bandas de música devem fazer-se ouvir durante o dia em vários pontos e à noite haverá uma vistosa sessão de fogo de artifício, como fecho de tão faustoso acontecimento.

Os arrastões que vão ser postos a flutuar teem os nomes de *Senhor dos Mareantes, Senhora das Candeias* e *S. Gonçalinho*, este último pertencente à Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da que ainda espera mais dois: o *Santo André*, em construção na Holanda, e o *Santa Mafalda*, prestes a chegar da Itália, pois deve fazer também parte da campanha deste ano na Terra Nova. A nossa praça ficará, assim, com cinco arrastões qual deles o melhor.

De Aveiro irão assistir alguns representantes da Emprêsa e várias pessoas por ela convidadas e que se devem associar ao regosijo com que ficará assinalado o duplo acontecimento.

Pior do que cá

—o—

De uma carta datada de 10 de Junho e dirigida do Rio de Janeiro à sua família por um aveirense que para ali partira no mez anterior, respigâmos:

. . . .

Com referência ao custo da vida agravou-se mais do dôbro e com as casas é o problema mais difícil na presente ocasião. A procura é tão grande que não se olha a preço, nem ao tamanho, nem tão pouco ao lugar. O que se precisa é de uma casa seja onde fôr e por que preço fôr. Mas nem assim se obteem, resultando o desiquilíbrio, por não se construirem casas pequenas ao alcance dos menos afortunados e ainda devido à corrente emigratória agravar, cada vez mais, a situação.

. . . .

Diz ao nosso amigo Arnaldo que o cartão de que fui portador para o sr. Ramiro Dias já foi entregue juntamente com o abraço também enviado por meu intermédio, o qual ficou radiante ao recebê-lo por lhe avivar saudades das pessoas amigas que aí deixou. Recebeu-me cortezmente no seu escritório onde palestramos à vontade sobre o nosso maravilhoso Portugal.

O conteúdo do cartão fê-lo sorrir, exclamando:

—E' sempre o mesmo Arnaldo com os seus ditos espirituosos!

Na despedida disse-me que lhe ia escrever, acusando o recebimento do cartão e do abraço, tendo, assim, terminado a conversa e a missão de que me incumbi, decerto com satisfação para as duas partes.

Ainda me parece um sonho a distância a que me encontro de Aveiro e dos amigos com quem convivi, mas perante a realidade não tenho remédio senão conformar-me, como acontece a tantos outros nas mesmas condições e a quem o Destino impeliu para longe sem todavia esquecer o torrão natal.

Que saudades!

Fazemos ideia.

Regatas

Deslizaram no domingo pelas frescas águas do Canal das Pirâmides alguns barcos pertencentes ao desporto local e também de fóra, que ainda assim chamaram às duas margens alguma gente.

Como a disputa entre os contendores do remo fosse marcada contra relógio, não despertou entusiasmo.

O trânsito

Faz arripiar o que se passa no centro da cidade desde que foi proíbida a passagem dos carros motorizados pela ponte das Almas.

Que grande sarilho!

Mas ninguém vê nada. Quando é certo que, sendo canalizados os peões só por um lado e os carros pelo outro, não haveria tantos sustos a registar como os que se apontam diariamente.

E' demais.

De vento em pôpa...

Aveiro, depois que o urbanismo tomou conta dos seus destinos, está a tomar uns geitos... E' que não vemos senão cantos, recantos e contra-cantos pelas ruas onde se fazem construções e desta maneira o que nasceu torto tarde ou nunca se endireita, como diz o ditado.

Olhem o edifício dos Correios, essa beleza de hortaliça, que podia e devia ser um dos melhores da cidade! E agora o do sr. Silvério Amador, que lhe fica fronteiro, com os dois cantos, um de cada lado, à espera do futuro, que a Deus pertence?...

E' assim a vida. Uns a entortar, outros a endireitar, consoante os gostos, que, afinal, é o que prevalece acima de tudo para entretenimento das gerações.

O beijo na boca...

People, semanário inglês, cuja tiragem anda por vários milhões de exemplares, publicou recentemente a curiosa informação, transmitida de Paris, de que um sábio americano fez esta descoberta, espalhando-a aos quatro ventos: o beijo na boca excita a glândula pituitaria o cheiro é tudo) estimula as capsulas suprarenais que segregam adrenalina, destrói grande número de glóbulos brancos e eleva a tenção arterial, dilatando os pulmões.

Logo: não é nada do que temos lido sobre tal assunto porque, afinal, o beijo na boca tem qualidades terapêuticas,

Antes assim...

O chafariz da Vera-Cruz

Logo vimos que a sua extemporânea demolição havia de dar fraco resultado. E explica-se: os habitantes das circunvisinhanças, que esse chafariz servia, ficaram sem água, tendo de a pedir aos vizinhos ou então de a irem buscar longe. Francamente: chegamos a convencer-nos de que nesta altura só há quem pense na destruição de tudo e que tudo serve, como o demonstram os exemplos do antigo Jardim de Sauto António, que ficou sem o seu gradeamento; depois o corte das melhores árvores que ali existiam; a seguir a devastação do Parque, ao qual os visitantes teciam os maiores elogios; a tosquia do buxo do cemitério, que quase ficava sem essa caprichosa ornamentação e está se à espera que o machado entre com o arvoredo—o copado e benéfico arvoredo da Avenida Dr. Lourenço Peixinho—se não houver, por enquanto, mais que arrazar.

A água, porém, que brotava do chafariz da Vera-Cruz fez falta a uma extensa área que dele se abastecia, continuando nós a desconhecer o motivo determinante do seu desaparecimento a não ser por o apontado acima.

E que lhe havemos nós de fazer?

TRABALHA-SE ASSIM EM PORTUGAL

Cremos poder afirmar que os serviços do Ministério da Economia são dos menos espectaculosos — e dos mais importantes para o desenvolvimento da riqueza do País. A prodigiosa tarefa que está a seu cargo não é, positivamente, das que mais se vêm e das que mais atraem a atenção do público que deles beneficia. No entanto—ou por isso mesmo—os serviços do Ministério da Economia têm realizado uma obra extraordinária, quer em profundidade, quer em extensão.

Por hoje queremos referimo-nos ao notabilíssimo esforço dos Serviços Florestais, que tem a seu cargo a missão importante de zelar e de aumentar uma das principais riquezas portuguesas.

Todos sabemos que durante largos anos nada se fez, entre nós, pelo que se referia ao repovoamento florestal e, sobretudo, à necessária arborização das dunas e dos montes nacionais. Embora na imprensa se tivessem feito campanhas, mostrando a necessidade urgente de se cuidar do alargamento das zonas arborizadas, a verdade é que todas as sugestões apresentadas caíram no domínio do esquecimento. O Estado, enfraquecido pelas divisões dos partidos e pelas lutas dos grupos políticos, não tinha condições nem força para empreender a obra que dia a dia mais necessária se tornava e só foi encarada e resolvida, corajosamente, pela Revolução Nacional.

As sementeiras e plantações de árvores eram sobremodo reduzidas, muito especialmente se tivermos em conta as necessidades do País. Basta dizer que até 1926 não ultrapassaram a média insignificante de 266 hectares por ano.

De então para cá a situação mudou por completo. O ministério competente elaborou um plano importante, de valorização florestal, que tem sido realizado com método, ordem e paciência. Esse plano deve estar totalmente concluído no prazo de trinta anos, exigindo o dispêndio de 1.085.912 contos.

A actividade até agora desenvolvida mostra que o referido plano tem sido escrupulosamente respeitado e seguido. Em 1945—por exemplo, plantaram-se nada menos de 1.756.489 árvores — 92.395 em dunas, 164.239 em matas e 1,499.855 em serras. E fizeram-se 120.310 sementeiras — 22.536 em dunas, 4.429 em matas e 93.365 em serras.

A área povoada foi de 4.359 hectares — 1.346 de plantações e 3.013 de sementeiras.

As espécies mais utilizadas e as mais preferidas foram o castanheiro, com 130.927 unidades, a bétula, com 159.585, o choupo, com 169.922 e o carvalho. com 260.604.

As regiões mais favorecidas por esta intensa actividade de repovoamento florestal foram: o distrito de Aveiro, que viu repovoados 664 hectares; o de Braga, viu repovoados 1.499, e os de Bragança, Coimbra, Viana do Castelo e Viseu, respectivamente com 150, 671 e 1.039.

E' já certo, dado o ritmo que os trabalhos têm tido, que neste ano de 1948 terminará o povoamento florestal das dunas. Basta dizer que, dos nove mil e tantos que o plano previu estão por arborizar, apenas, uns 210.

Dispensamo-nos de sublinhar a importância desta obra para o enriquecimento do País. Diremos, somente, que a área arborizada nestes últimos nove anos excede o dobro da área do Pinhal de Leiria e que o esforço feito tem contribuído poderosamente, como facilmente se calcula, para a transformação e valorização das nossas condições mesológicas e económicas.

M. A.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Os refrescos

Vai ser adoptada uma tabela de preços de maneira a atingir todos os estabelecimentos que os vendem assim como cerveja a copo, águas minerais e de mesa, etc., etc.

E' que ainda não acabaram os abusos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, na segunda feira, o filho Firmino da Silva F. Lima, do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal; no dia 12, fá-los a menina Maria Rosa Peixinho Fragoso, interessante filha do sr. Mário Nunes Fragoso, actualmente em Lisboa, e o estudante Armando Alvim de Matos, aluno da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e filho do sr. tenente Joaquim de Matos, residente em Ermezinde; em 13, o sr. Luís Pinho Bernardo, residente na Beira (Africa Oriental); em 14, o sr. Rui Vieira da Costa, ausente em Luanda (Angola) e em 15, a sr.ª D. Luciana Ribeiro de Castro Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, da Confeitaria Avenida; o sr. João Marques, sócio dos Armazéns de Aveiro, L.ª, e Manuel Morais, filho do sr. Alvaro Morais, comerciante local.

—Também completa hoje o seu primeiro ano a galante Maria Emília, estremecida filha da sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Pina Correia e de seu marido o sr. Henrique Pina Correia e neta do nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e de sua dedicada esposa a sr.ª D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro.

Compartilhando da alegria que hoje vai naquele lar feliz, desejamos à pequerrucha as maiores venturas.

Gente nova

Deu à luz uma menina, ante-ontem de madrugada, a sr.ª D. Maria Beatriz Vieira Ferreira, esposa do sr. Manuel Pedro Ferreira e filha do nosso amigo Joaquim António Vieira, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino.

Que a felicidade a bafeje.

Partidas e Chegadas

Partiu, no último sábado, para a capital a sr.ª D. Dores Salgueiro Pessoa que, depois de amanhã, deve seguir, de avião, com destino a Ponta Delgada (Açores) onde passa a viver na companhia de seu filho, o médico dr. João Salgueiro Pessoa.

Agradecendo a sua visita e os cumprimentos que nos veio apresentar, muito estimamos que longe de Aveiro gose daquele bem-estar e tranquilidade de espírito de que necessita, depois dos desgostos aqui sofridos.

—Estiveram nesta cidade, com pouca demora, o sr. Manuel da Silva, residente em Lisboa e que se fazia acompanhar da esposa e mais três pessoas das suas relações, e a sr.ª D. Ester Rezende, professora no concelho de O. de Azemeis.

—Com sua esposa e filho regressou de Lisboa o sr. João Lapa de Oliveira.

Praias e termas

Está na Barra, com a família, o sr. João Evangelista de Campos, e de S. Jacinto regressou ao Porto o sr. J. Macêdo Vieira, esposa e filhos.

MOCIDADE PORTUGUESA

Delegação Provincial da Beira Litoral

Cursos de vôo sem motor

Para conhecimento dos filiados a quem o assunto possa interessar, se comunica que está aberta a inscrição para a frequência dos Cursos de Vôo Sem Motor, na Escola de Santa Iria.

Os Cursos terão lugar naquela Escola nas seguintes datas:

1.º—de 3 a 18 de Julho
2.º—de 21 de Julho a 4 de Agosto
3.º—de 7 de Agosto a 11 de Setembro
4.º—de 25 de Agosto a 11 de Setembro
5.º—de 15 a 29 de Setembro.

O 4.º Curso destina-se aos filiados que já tenham frequentado a Escola de Santa Iria e possuam o respectivo certificado.

Os interessados devem fazer a sua inscrição imediata na Delegação Provincial, Liceu de D. João III, em COIMBRA, desde que satisfaçam às seguintes condições: ter a idade mínima de 16 anos; ter o 1.º Ciclo liceal, ou equivalente; ter aptidão física devidamente comprovada pelos serviços médicos da Organisação, e ter autorisação do pai ou tutor.

Agradecimento

Teófilo Reis sensibilizado pela maneira carinhosa e desinteressada como sua mulher foi tratada no Hospital, vem manifestar publicamente o seu reconhecimento a todo o pessoal e em especial aos médicos Ex.mos Srs. Drs. Alberto Machado e Gabriel Faria, ao mesmo tempo que agradece às pessoas amigas o interesse pelas melhoras da enferma.

Aveiro, 3 de Julho de 1948.

Despedida

Dores Salgueiro Pessoa, ao seguir para os Açores e sem tempo de se despedir de todas as pessoas amigas, fa-lo por este meio, oferecendo os seus fracos préstimos em Vila Franca do Campo (Ponta Delgada).

Aveiro, 4 de Julho de 1948.

Benemerência

Distribuímos, na terça-feira, 100$ por alguns pobres desta cidade que nos foram enviados pela sr.ª D. Maria Júlia de Sousa Lopes, viúva do nosso inolvidável amigo José de Sousa Lopes, por alma de quem foi resada uma missa na igreja do Carmo.

Os contemplados foram: com 10$, Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Maria das Dores, R. 16 de Maio; Carolina Pádua, R. do Vento; um artista doente e uma envergonhada; e com 5$00, António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Maria Faustina, R. de Santa Joana; Margarida Matos, R. da Sé; Maria Arrója, R. 16 de Maio; Maria da Piedade, R. Almirante Reis; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António e Ovidio Fitorra, R. do Vento.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos à sr.ª D. Maria Júlia por não se esquecer da miséria alheia.

* * *

Recebemos também, mais 10$00 dum assinante, e 20$00 de outro, em sufrágio da alma dum ente querido.

Estas importâncias deram entrada no respectivo mealheiro para futura distribuição.

A ambos o nosso reconhecimento.

Feira de Março

Demolido o abarracamento, o pórtico que lhe dava acesso e retirado o pau da bandeira, o Rossio não se pode dizer que tivesse voltado ao seu primitivo aspecto porque ficaram os restos de maior quantia. O tambolho do Pavilhão Municipal a atestar a ruína de uma decadência que roça pela miséria; a celebre *fonte luminosa* transformada em lago para servir de depósito de porcarias e outros sobejos que também desaparecem em nome da higiene e da decência do local.

Enfim: outros tempos, outros costumes . .

E não falemos mais nisso.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

E' a revista de bordados, rendas e figurinos preferidas por grande número das nossas leitoras, que estão sempre à espera da notícia em que a damos exposta à venda. Por isso não perdemos tempo: foi mesmo à chegada.

Males que veem por bem

O nosso colega *Correio do Vouga* também notou no seu número passado que em várias casas, sobretudo nas dependências que não se encontram ao rez do chão, e do lado da tarde, há falta de água na cidade, averiguando, porém, que isso é devido ao abuso de alguns habitantes com quintais e aidos que dela se servem para regas, pelo que o município vai contrair um empréstimo de mil contos destinado à aquisição de contadores, para fazer entrar na ordem os que gastam sem conta, peso e medida, isto é—à vara larga.

Aqui está um caso que merece o nosso aplauso.

Os telefones

Ante-ontem, quinta-feira, pelas 14 horas, precisou alguém de comunicar com o cabeleireiro Cravo, o que só conseguiu depois de arreliante e prolongadíssima demora, devido à chamada ser sempre atendida dos estaleiros Mónica, da Gafanha, apezar dos instantes pedidos de parte a parte para desligarem da Central e, por último, dos protestos contra semelhante falta de atenção ao serviço.

Assim, não, é demais e por isso obriga a esta reclamação.

EXERCÍCIOS MILITARES

Realizou-se ontem na praia da Costa Nova com a assistência do comandante da guarnição desta cidade e outros oficiais, tomando parte neles os regimentos de Infantaria 10 e Cavalaria 5.

A concentração das unidades fez-se de madrugada e os exercícios de fogos reais de terra para o mar terminaram às 19 horas e meia, após o que os regimentos recolheram a quartéis.

A navegação teve aviso para usar das máximas cautelas.

EMPRÊSA DE TRANSPORTES DA RIA DE AVEIRO

S. A. R. L.

SEDE: S. JACINTO — AVEIRO

Assembleia Geral Extraordinária

2.ª CONVOCAÇÃO

De conformidade com o artigo 180.º do Código Comercial e a pedido da Direcção e Conselho Fiscal, convoco a Assembleia Geral Extraordinária desta Emprêsa para o dia 17 de Julho de 1948, pelas 14 horas, na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, em Aveiro, com a seguinte ordem do dia:

Apreciação e estudo da transformação do pacto social da Emprêsa.

S. Jacinto, 15 de Junho de 1948

O Presidente da Assembleia Geral

Augusto Fernandes Bagão

NOTA: — Os Snrs. acionistas teem as lanchas do horário em vigôr para o seu transporte.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Crisanta de Jesus Silva, viúva, de 70 anos, mãe do sr. Benjamim Migueis Picado, e Lucinda Vaz da Rocha Martins, de 51, casada com o sr. Jaime da Rocha Martins, empregado da Câmara; e em S. Tiago, Manuel Marques Pessegueiro, também casado, de 79.

Agradecimento

A família do falecido António Nunes Naia vem por este meio manifestar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam o extinto à última morada e ás que exteriorizaram o seu sentimento.

A todos aqui deixa exarada a sua gratidão.

Aveiro, 7 de Julho de 1948.

Agradecimento

A viúva, filho e demais família de João Marques Camarão veem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento ás pessoas que lhes enviaram condolências e acompanharam o extinto á última morada.

Aveiro, 8 de Julho de 1948.

Manutenção Militar

Delegação em Aveiro

Anúncio

Torna-se publico que até às 15 horas do dia 19 do corrente mês, no Quartel do Regimento de Cavalaria n.º 5 se recebem propostas, por escrito, para o fornecimento dos géneros e combustível abaixo designados, destinados ao rancho das praças dos regimentos de Cavalaria n.º 5 e Infantaria n.º 10, para os próximos meses de Agosto e Setembro.

Arroz, azeite, bacalhau, cebola, carne de vaca com e sem osso, carneiro, cabeça de porco, feijão de todas as qualidades, grão de bico, hortaliça, vinagre, vinho, toucinho gordo e entremeado, batata lenha, etc.

As propostas serão abertas à hora acima indicada, procendendo-se, em seguida, à licitação verbal.

Aveiro, 3 de Julho de 1948.

O Chefe da Delegação,
ANTÓNIO PEDRO CARRETAS
Capitão

O DEMOCRATA

devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Atenção para a 4.ª página

Empregado

Precisa-se, entre 25 e 35 anos, para um novo estabelecimento. Nesta Redacção se informa.

Mobília de sala de jantar moderna, em castanho, vende-se. Informa-se nesta Redacção.

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos.

Tratar com João da Costa Belo, Rua Almirante Reis, 110—AVEIRO.

Atnção para a 4.ª página

Correspondências

Esgueira, 7

Por lapso não dissemos que foi o nosso amigo Joaquim de Pinho quem ganhou o 2.º prémio do torneio de Tiro aos Pratos realizado em Albergaria-a-Velha.

Que nos desculpe a falta involuntária.

—Fizeram exame no Liceu obtendo as mais altas classificações os aplicados estudantes Artur de Sá Seixas e Manuel Alves Moreira, respectivamente do 7.º e 6.º anos.

Felicitamo-los.

—Foi ultimamente pavimentado o Largo do Pelourinho que agora parece outro, muito melhor.

—Retirou com a família para Sacavem o nosso amigo Manuel Nunes Morgado, ali industrial de panificação.

—Já se fala na constituição da comissão que há-de levar a efeito as festas à Senhora do Rosário, que nos últimos anos atingiram desusado brilhantismo.

Aguardemos.

C.

Costa do Valado, 8

Vindo da América do Norte, encontra-se a passar algum tempo com a família, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Diamantino Francisco Peralta.

—No Hospital da Misericórdia de Aveiro, foi operada, com exito, pelo sr. dr. Bissaia Barreto, a esposa do nosso amigo sr. Jaime Neves, que já se encontra na sua vivenda de Quintans, em via de restabelecimento.

—Adoeceu com gravidade o sr. Albino Martins Pereira Júnior.

C.

Comarca de Aveiro
Éditos de 60 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela 2.ª Secção dêste Tribunal, correm éditos de sessenta dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anúncio, citando o requerido Amândio Gomes Canelas, casado, proprietário, de Eixo, desta comarca, sua última residência conhecida, para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, impugnar, querendo, a acção especial de consignação em depósito que lhe move D. Maria Fernanda Marques Jauvelho, solteira, maior, doméstica, da freguesia de Eixo, nos termos e com os fundamentos constantes da respectiva petição que se encontra patente, com o competente duplicado, na secretaria judicial desta comarca. Por essa acção a requerente pretende se julgue válido e subsistente o depósito da quantia de 68$00 que efectuou na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência — Cofre de Aveiro — para arrumação de suas contas com o requerido, respeitantes a um negócio de chicória que lhe comprara por 24.500$00.

Aveiro, 29 de Julho de 1948.

O Chefe da 2.ª Secção do 1.º Tribunal
Artur Baptista Beirão

Verifiquei:
O Juiz de Direito
António Gorjão

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 10 de Julho (às 21,30 h.)
Domingo, 11 (às 15,30 e 21,30 h.)

O capitão Kidd

Terça-feira, 13 de (às 21,30 h.)

Dectetives à fôrça

Quinta-feira, 15 (às 21,30 h.)

O fantasma apaixonado

Em 15 e 16:

Justiça do sul

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.